TRAJETÓRIAS DE TREZE EDUCADORES BRASILEIROS DOS SÉCULOS XIX E XX: DISPUTAS POR PROJETOS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA, PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA E PARA A NAÇÃO.

Autor - nº. inscrição - 05111422
Coautor - nº. inscrição: 05111288

Eixo N° 2: Historia intelectual y trayectoria de educadores. Diálogos, conflictos y luchas por la educación pública

Palavras-chave: educadores brasileiros; história do ensino de leitura e escrita; história da educação; história intelectual.

Apresentam-se resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito do GPHELLB – Grupo de pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil", enfocando a trajetória de treze intelectuais educadores brasileiros, que, em seus respectivos momentos de atuação, destacaram-se com suas propostas para o ensino inicial de leitura e escrita na escola pública no Brasil. São eles: Antonio da Silva Jardim (1860-1891); Thomaz P. B. Galhardo (1855-1904); João Köpke (1852-1926); Ramon R. Dordal (1854-1938); Carlos A. G. Cardim (1875-1938); Arnaldo de O. Barreto (1869-1925); Francisco Vianna (1876-1935); Theodoro de Moraes (1877-1956); Antonio F. de Proença (1880-1946); M. B. Lourenço Filho (1897-1970), Renato Fleury (1895-1980); Antônio D´Ávila (1903-1989); Bárbara V. de Carvalho (1915-2008). Com base em extensa pesquisa documental e bibliográfica, foram reunidas fontes documentais com dados sobre vida, obra e atuação profissional desses educadores assim como estudos sobre suas obras e sobre os respectivos contextos em que atuaram. Fundamentando-se nas contribuições da história intelectual e da análise do discurso, foi analisada a configuração textual das principais publicações desses educadores, que foram classificadas como: tematizações, contidas em artigos e livros; normatizações, contidas em documentos oficiais; concretizações, contidas em cartilhas de alfabetização, livros de leitura, manuais para professores. Na busca de significados e sentidos possíveis, foram articulados na análise das fontes, diferentes aspectos: dados biobibliográficos, motivações e finalidades da produção escrita, forma e conteúdo, contexto político, cultural e educacional, interlocutores diretos e indiretos e posições em disputa. Essa análise propiciou compreender importantes aspectos das trajetórias individuais desses educadores, que, cada um de seu modo, no seu tempo e nos limites da abrangência e influência de suas ideias, ocuparam lugares de destaque nas redes de sentido características da história do ensino de leitura e escrita no Brasil. A atuação desses educadores foi representativa de diferentes momentos cruciais, que, do ponto de vista sincrônico, são marcados pelas tentativas de marcarem a diferença de suas novas ideias em oposição aos que os precederam. A sucessão desses momentos, por sua vez, indica, de ponto de vista diacrônico, um movimento histórico marcado pela tensão dialética entre semelhanças e diferenças, rupturas e permanências, continuidade e descontinuidade de sentidos. A tentativa de marcarem a diferença, buscando

fundar, em cada momento, o “novo” e “moderno” como oposição ao que consideravam “antigo” e “tradicional”, resulta em complexo e tenso movimento — que se inicia no final do século XIX e se estende ao longo do século XX, com repercussões silenciosas neste século —, de formulação, apropriação e circulação de ideias em disputas pela hegemonia de projetos para a educação pública, como parte do projeto político (republicano) para a nação brasileira.
#